Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
APRENDENDO TUPI-POTIGUARA BRINCANDO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS COMO PRÁTICA DE ENSINO E FORTALECIMENTO DA LÍNGUA INDÍGENA

Jaine da Silva Azevedo;
Iasmim Lima Dias da Silva;
Frederico de Farias Falcao Filho;
Anderson Alves dos Santos (Orientador).

Programa Pet
Centro de Ciências Aplicadas e Educação Campus IV - Rio Tinto e Mamanguape - PB

RESUMO: A oficina "Aprendendo Tupi-Potiguara Brincando" foi desenvolvida no âmbito do Programa de Educação Tutorial Indígena (PET Indígena/UFPB) como uma experiência de criação coletiva de materiais pedagógicos voltados ao ensino e à valorização da língua Tupi-Potiguara e para isso foram utilizados materiais reutilizáveis como, caixa de papelão, pedaços de rede de pesca, tubo PVC, assim como outros materiais como, impressões ilustradas com imagens e palavras em tupi. Buscou-se produzir materiais pedagógicos para serem primeiramente apresentados aos petianos em uma oficina e posteriormente aplicar nas escolas do território como ferramenta pedagógica e lúdica no ensino da língua tupi. A atividade teve como foco a formação docente, promovendo o exercício prático da elaboração de recursos didáticos lúdicos e culturalmente contextualizados, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva intercultural. A oficina teve por objetivo incentivar o protagonismo indígena na produção de materiais que dialoguem com o cotidiano das escolas indígenas e com o fortalecimento da identidade linguística do povo Potiguara, além de motivar as novas gerações a se engajarem. Foram confeccionados, manualmente, três materiais principais: a Karamemuã Nhe'enga (Caixa de Palavras), o Jogo da Memória e a Pindaeityka (Pescaria), todos voltados à aprendizagem inicial da língua Tupi-Potiguara, com foco no vocabulário cotidiano, fauna, flora e expressões culturais. Esses instrumentos pedagógicos buscam traduzir de forma interativa, o universo simbólico e ambiental do território Potiguara, favorecendo o reconhecimento da língua como parte viva no território e da história coletiva. A metodologia adotada foi construída a partir da experiência das ministrantes e fundamentada em uma concepção de educação libertadora e dialógica (FREIRE, 1996), em que o ato de ensinar é também um ato de criar, escutar e transformar. Inspirada na abordagem decolonial da autora indígena LINDA TUHIWAI SMITH (1999), a proposta reconhece a produção de materiais didáticos como prática política e epistemológica, capaz de tensionar as fronteiras entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais. Durante a realização da oficina os participantes, vivenciaram a etapa de planejamento, construção artesanal, testagem didática e reflexão coletiva sobre o uso dos materiais em sala de aula. O processo resultou em aprendizagens sobre planejamento pedagógico, seleção lexical, tradução intercultural e didatização da língua indígena. Essa vivência contribuiu diretamente para o desenvolvimento de competências docentes, estimulando a criação de materiais didáticos e o senso de responsabilidade com a transmissão da língua ancestral. A experiência demonstrou que a elaboração de materiais pedagógicos próprios é uma ferramenta estratégica de resistência linguística e fortalecimento da docência indígena. Ela

reafirma a língua Tupi-Potiguara como instrumento de educação, memória e afirmação identitária, ao mesmo tempo em que propõe novas formas de ensino que reconhecem a ludicidade como caminho de aprendizagem significativa. Portanto, o projeto “Aprendendo Tupi-Potiguara Brincando” reafirma a importância da universidade como espaço de diálogo entre saberes e como prática de transformação social, promovendo uma docência engajada, criativa e comprometida com a revitalização linguística e cultural dos povos indígenas. Palavras-chave: Materiais didáticos; Docência indígena; Ensino de línguas; Educação intercultural.